

UM OLHAR PARA O PASSADO: É POSSÍVEL PREVER A PRÓXIMA CATÁSTROFE?

Por Bianca Jacobe

Meio século da diplomacia ambiental

Há 50 anos, entre 5 e 16 de junho de 1972, deu-se início às mobilizações mundiais conjuntas referentes à necessidade de determinar um critério de princípios comuns que transmitissem aos povos do mundo instruções de como preservar e melhorar o meio ambiente humano. Tratava-se da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, a aclamada Conferência de Estocolmo.¹

Medidas como a construção do relatório de Brundtland e o relatório de Founex permitiram um olhar sistêmico da causa, trazendo a relação entre três pilares: econômico, social e ambiental, para o diálogo mundial. Com a publicação desses relatórios, vinte anos depois, em 1992, acontecia a RIO 92 (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento). Na Conferência Rio, o conceito de desenvolvimento sustentável começa a dar ênfase no equilíbrio entre os três pilares, além de atender as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de suporte das gerações futuras de manterem suas próprias necessidades. A Rio 92 foi um marco brasileiro importante, uma vez que, a partir dela, surgiu o Ministério do Meio Ambiente.²

Esses três marcos principais para o desenvolvimento dos termos e políticas ambientais que conhecemos hoje: Conferências de Estocolmo, do Rio de Janeiro e de Joanesburgo, precederam uma crescente conscientização referente aos entraves ambientais que vinham sendo enfrentados ao longo desses 50 anos, contribuindo com o aumento das agências ambientais nacionais e o crescimento e valorização da lei ambiental mundial.

O descontentamento social para com a poluição ambiental, bem como seu impacto na qualidade de vida das populações foi um dos principais motivos para a mobilização das nações a uma maior atenção à preservação da natureza. Desde então, a opinião pública tem sido grande aliada nessa causa. Através das políticas públicas a sociedade vem tentando manter seu bem-estar com o desenvolvimento de ações e programas que visam garantir e colocar em prática os direitos presentes na Constituição Federal e em outras leis.²

Embora nossos objetivos gerais necessitem de muito tempo, ações e investimentos para serem concluídos, em meio século conseguimos conquistar progressos significativos. Houve uma mobilização para mitigar os impactos que intensificaram a destruição da camada de ozônio, e crescente preocupação com a emissão de gases nocivos que promovem a chuva ácida, como projetos de eliminação da gasolina com chumbo e outros poluentes nocivos provenientes da queima de combustíveis fósseis. Ocorreu a criação das Metas dos Milênios ou os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) que posteriormente se tornaram os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável³ adotados pela ONU, em 2015. Bem como, foi desenvolvido um tratado global contra poluição plástica⁴ em 2022, durante a quinta sessão da Assembleia do Meio Ambiente das Nações Unidas, em Nairóbi. Poluição essa que é considerada uma grande ameaça aos ecossistemas, uma vez que menos de 9% dos plásticos são realmente reciclados.⁵

2 - O Brasil e as três conferências ambientais das nações unidas. Do Lago, A. A. C. 2006. [Acesse aqui](#)

3 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas. 2023. [Acesse aqui](#)

4 - Tratado global contra poluição plástica pode ficar pronto até 2024. Nações Unidas. 2023. [Acesse aqui](#)

5 - Impactos ambientais dos plásticos: biopolímeros como alternativa para a redução do acúmulo de embalagens flexíveis de polipropileno no meio ambiente. Fortuna, A. L. L. 2020. [Acesse aqui](#)

1 - Report of the United Nations Conference on the Human Environment. United Nations. 1972. [Acesse aqui](#)

Tudo bem, mas com todos esses avanços, como as mudanças climáticas ainda têm se intensificado tanto?

Infelizmente, nem sempre o que está sendo acordado está sendo cumprido. As mudanças no clima e o uso sustentável dos recursos naturais são consideradas pautas essenciais em reuniões corporativas, organizações internacionais e na construção de políticas externas. Contudo, o acúmulo de gases de efeito estufa na atmosfera ainda existe, o que acarreta no aumento das temperaturas e na alimentação de incêndios florestais destrutivos. Segundo a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional Para Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) mais de 42.100 espécies estão ameaçadas de extinção, e esse dado representa apenas 28% de todas as espécies avaliadas.⁶ Sem mencionar que, segundo dados atualizados do banco de informações da OMS (Organização Mundial da Saúde) 99% da população mundial respira um ar insalubre, que excede os limites de qualidade recomendados.⁷

O relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC) produzido a partir da COP 27 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima),⁸ realizado em outubro de 2022 no Egito, traz à tona questões de mitigação, desigualdade e prevenção, além de cinco etapas para apoiar os países mais vulneráveis às ondas de valor, sendo elas: *acesso a informações antecipadas, promoção de ações antecipatórias (preparando a população para responder em casos de emergência), encontrar formas novas e sustentáveis de financiar a ação local e novos meios de adaptação às altas temperaturas, por fim, fortalecer o engajamento entre o trabalho feito nas esferas humanitárias, de desenvolvimento e climáticas, ao redor do globo.*⁹

É válido ressaltar que, mesmo o mundo não sendo mais o mesmo da década de 90, o Brasil, um país em desenvolvimento, ainda é considerado o maior emissor de gases do efeito estufa quando comparado ao Japão, um país desenvolvido.¹⁰

Respira! Sei que é difícil absorver tudo isso, mas ainda tem mais. Continue lendo e sairá com um sentimento de alívio. Por mais caótico que possa parecer, seu único e maior aliado nesse momento frente às catástrofes será o conhecimento, esse nunca ninguém poderá tirar de você.

O cenário ambiental no Brasil

O Brasil sempre ocupou uma posição importante nas discussões das Nações Unidas sobre o meio ambiente, tendo em vista não só sua dimensão territorial e econômica, como também suas riquezas naturais. Por ser considerado um banco de recursos naturais, com maiores reservas de água potável, além de um repositório de biodiversidade mundial, nosso país atrai muita atenção (VALORIZE SEU HABITAT!).

“Com grandes riquezas vêm grandes responsabilidades”

Sendo foco de muita atenção e considerado alvo de interesse de preservação global, por seus recursos, houve um acompanhamento mais próximo do desenvolvimento industrial e agrícola do Brasil. Com o desmatamento desenfreado e as intensas queimadas na Amazônia, agravados na segunda metade dos anos oitenta, a partir da conferência de Estocolmo, surgiu a preocupação internacional de que o país não estaria apto a preservar todo esse seu patrimônio natural.³

Os desastres ambientais que aconteceram no país são, em sua maioria, consequência da ambição e necessidade de acelerar e conquistar o progresso a todo custo.

6- The IUCN Red List of Threatened Species. International Union for Conservation of Nature (IUCN). 2023. [Acesse aqui](#)

7- Air quality database. World Health Organization (WHO). 2022. [Acesse aqui](#)

8 - Cartilha: Rumo à COP 27. Latin American Climate Lawyers Initiative for Mobilizing Action (LACLIMA). 2022. [Acesse aqui](#)

9 - COP 27: relatório lista 5 ações de apoio à vulneráveis à crise climática. Nações Unidas. 2022. [Acesse aqui](#)

10 - Acordo de Paris: Um Guia Para os Perplexos. Observatório do Clima (OC). 2022. [Acesse aqui](#)



Fig. 1: Conferência da ONU em Estocolmo, junho de 1972. [Fonte disponível aqui.](#)

Grandes empreendedores aumentam os riscos de acidentes quando deixam de investir em avaliações de risco e impacto ambiental, constroem estruturas precárias, não acompanham ou se abstém de contratar pessoas especializadas para fiscalizar a obra, além de se ausentar ou faltar com a manutenção das instalações. Parte dessa responsabilidade de mitigar os possíveis riscos de uma construção é dos órgãos de fiscalização competentes pelas leis severas que devem manter os padrões ambientais de qualidade e estabilidade das estruturas sob controle.¹¹

Essa responsabilidade se reflete no exemplo a seguir: embora intensificado pelas fortes ocorrências de chuva na região, os créditos do que aconteceu no Litoral Norte são decorrentes também da falta de planejamento ambiental, diretamente ligado às frágeis condições de infraestrutura. Segundo o Boletim publicado dia 01 de março de 2023, até o momento da redação desse texto, foram confirmados 65 óbitos, sendo 64 em São Sebastião e um em Ubatuba. A prioridade estabelecida foi a de socorro às vítimas e no atendimento dos 1.126 desabrigados e 1090 desalojados.¹²

O que devemos levar de tudo isso?

Entre desastres de Marianas, Brumadinhos, litorais devastados, assoreamentos, erosões em massa, descarrilamentos de trem e vazamentos de óleos de navios têm sempre um pré e um após o ocorrido.

Com o aumento da população nas cidades, pessoas se veem carentes de locais para moradia e se submetem a ocupar locais de risco. Há 50 anos, demos início às lutas, mobilizações e ativismos trazendo à tona a problemática ambiental que iríamos enfrentar. Hoje, presenciamos catástrofes já mencionadas, as quais pensávamos ser ficções impossíveis de acontecer.

A voz de defesa dos direitos dos animais e da natureza está se tornando mais atuante na diplomacia ambiental. Uma vez que os desastres têm sido cada vez mais recorrentes. No topo dos debates se encontram as mudanças climáticas, os efeitos sobre saúde humana e a manutenção da biodiversidade e seus ecossistemas.

11 - Desastres Ambientais no Brasil. Soares, C. e Schonardie, E. F. 2020. [Acesse aqui](#)

12 - Boletim: Situação e ações de apoio no Litoral Norte. Portal do Governo. 2023. [Acesse aqui](#)

Atrelada ao consumismo, a iniciativa da economia circular vem ganhando forças, visando eliminar o desperdício de materiais e a geração de resíduos, com o produto ainda mantendo seu uso. O espaço, habitat das estrelas, planetas e sistemas também vem sendo observado como possível válvula de escape e exploração humana.

Após meio século do estopim da diplomacia ambiental, a perspectiva que temos é de oportunidade. É o momento oportuno de se pensar sobre as responsabilidades e direitos de desenvolvimento para o futuro, buscando aprender com as catástrofes já vivenciadas, e os erros cometidos. Hoje, temos que visualizar como prioridade a preservação e regeneração da Terra.

Mas afinal, qual será a próxima catástrofe?

Mesmo após 50 anos observando, vivendo e principalmente sobrevivendo a inúmeros desastres ambientais, mensurar e prever qual será a próxima catástrofe ambiental não é algo passível de ser determinado.

13
Segundo o Relatório de Riscos Globais 2023:

“Com o início de 2023, o mundo vem enfrentando um conjunto de riscos que são considerados totalmente novos e misteriosamente familiares. Temos visto um retorno de riscos “mais antigos” – inflação, crises do custo de vida, guerras comerciais, saídas de capital de mercados emergentes, tumulto social generalizado, confrontos geopolíticos e o espectro de um conflito nuclear – que poucos líderes empresariais e formuladores de políticas públicas desta geração já vivenciaram. Isso vem sendo ampliado por desenvolvimentos comparativamente novos no cenário de riscos globais, incluindo níveis insustentáveis de dívida, uma nova era de baixo crescimento, baixo investimento global e desglobalização, um declínio no desenvolvimento humano após décadas de progresso, desenvolvimento rápido e ilimitado de tecnologias de dupla utilização (civil e militar) e a crescente pressão dos impactos da mudança climática e das ambições em uma janela cada vez menor voltada à transição para um mundo de 1,5°C. Juntos, isso vem convergindo para moldar uma década única, incerta e turbulenta à nossa frente.”

Ao passo que as realidades abordadas no The Global Risks Report 2023 (Relatório de Riscos Globais) sejam avassaladoras, é esse sentimento de angústia e preocupação com o amanhã que devemos explorar. Independentemente de todas as catástrofes e perdas, ainda existe uma oportunidade de construir um futuro mais seguro por meio da preparação e aprendizado. Reconhecer que a natureza está em processo de mudanças por conta das nossas alterações e reforçar o investimento em medidas de adaptação é um dos primeiros passos para que, coletivamente, possamos agir com firmeza e moldar um caminho para um mundo mais inclusivo, positivo e estável.

Você, como cidadão, tem o poder e voz para ajudar a fazer a diferença no nosso amanhã, hoje. Em nossa sociedade existem diversos pontos a serem aprimorados, seja na saúde, educação, transporte ou economia. Todos esses pontos estão atrelados às políticas públicas ambientais¹⁴. Esse programa governamental vem sendo muito utilizado através das SBN (Soluções Baseadas na Natureza), soluções que se motivam a enfrentar desafios urbanos e ambientais permitindo aos municípios melhorar sua economia por meio de investimentos eficientes, considerando geração de renda, segurança pública e alimentar, saneamento, combate a enchentes e mudanças climáticas¹⁵.

Acompanhando o cenário ambiental

Outra forma efetiva de você contribuir com o contexto ambiental é se manter informado. Estando munido de informações atualizadas e verídicas, é possível se preparar ou quem sabe até se adaptar à próxima catástrofe. Lembre-se, a verdade e a dúvida são suas maiores aliadas, sempre que puder, questione!

13 - Relatório de Riscos Globais. World Economic Forum. 2023. [Acesse aqui](#)

14 - Trajetória Da Política Ambiental Federal No Brasil. Moura, A. M. 2014. [Acesse aqui](#)

15 - Acelerador de Soluções Baseadas na Natureza em Cidades. WRI Brasil. 2023. [Acesse aqui](#)

Acompanhe o que acontece no Brasil e no mundo por meio de:

Ecycle - [Acesse aqui](#)

Envolverde - [Acesse aqui](#)

Raízes - [Acesse aqui](#)

Greenpeace Brasil - [Acesse aqui](#)

Grist - [Acesse aqui](#)

Entendendo melhor a COP 27 - [Acesse aqui](#)

Treehugger - [Acesse aqui](#)

RealClimate - [Acesse aqui](#)

Nações Unidas Brasil - [Acesse aqui](#)

Riscos e Resiliências - Construindo novos hábitos - [Acesse aqui](#)

IUCN - [Acesse aqui](#)

AKATU - [Acesse aqui](#)

Como ajudar caso aconteça a próxima catástrofe?

Existem algumas organizações que além de te manterem informado, permitem que você contribua de maneira segura, com a mitigação dos impactos causados pelas catástrofes ambientais. Até o momento, não é possível realmente prever quando acontecerá a próxima catástrofe mas, não importa em qual momento ela venha, sempre precisaremos de toda ajuda possível para nos adaptarmos a sua chegada e superarmos o momento até sua partida.

SOS Mata Atlântica - [Acesse aqui](#)

IMAFLORA - [Acesse aqui](#)

Instituto Socioambiental (ISA) - [Acesse aqui](#)

WWF - [Acesse aqui](#)

IPÊ - [Acesse aqui](#)